

PLANO OPERACIONAL DA AI PORTUGAL 2008-2009

O Plano Operacional da AI Portugal (AISP) tem a duração de dois anos e decorre do Plano Estratégico da AISP 2006-2011. O Plano, tal como está concebido, segue as linhas orientadoras do Plano Estratégico Internacional (PEI) da AI (2004-2011) e os Planos Operacionais de dois anos que a Amnesty International também produz e que se encontra agora no seu terceiro ciclo, coincidente com o da AI Portugal.

O Plano Operacional contempla as grandes campanhas globais, internacionais e táticas da AI e é redigido tendo em conta as 15 metas do PEI e os propulsores externos e internos à AI. Uma vez que o plano pode e deve ser avaliado posteriormente, são indicadas actividades concretas, medidores de impacto e resultados esperados. Para que possa haver uma avaliação trimestral qualitativa e avaliação de impacto mensal, o plano é posteriormente detalhado num Plano de Acção anual. Uma leitura mais completa dos planos da secção deve assim comportar os planos estratégico, operacional e de acção no seu conjunto.

Transversal a este plano estão os pontos basilares de trabalho para a AI Portugal: *accountability* responsabilização; prestação de contas; crescimento em pessoas e números (membros, apoiantes, recursos humanos e financeiros); e aumento da visibilidade e activismo (população em geral, *media*, entidades-chave)
, tendo todas as suas áreas de trabalho interligadas.

Para o biénio de 2008-2009 estão previstas como prioridades para todo o movimento a prestação de contas, a transparência, a democracia interna e processos de decisão, sendo que as áreas estratégicas definidas como prioritárias são as parcerias/ coligações; as novas formas de activismo, a juventude, a diversidade, os direitos económicos sociais e culturais (DESC) e o crescimento. A nível organizacional pretende-se um plano operacional integrado, investigação integrada, multiplicação do trabalho no próprio país, crescimento da AI, e conseguir uma medição de impacto eficaz.

Este plano, exactamente para se cumprir o objectivo de um plano operacional integrado a nível global, tem na sua génese interesses estratégicos nacionais, europeus e internacionais, e as suas actividades são demonstrativas disso mesmo.

Por último, este plano tem em linha de conta o plano de comunicação global para uma Amnistia Internacional em que os direitos humanos não têm fronteiras, uma AI que trata dos grandes assuntos internacionais, mas mantém relevância local – *One Amnesty*.

Notas explicativas sobre o Plano Operacional detalhado

O formato do Plano Operacional que hoje se apresenta decorre de exigências internacionais de apresentação de planos operacionais. É composto por uma grelha com a Meta do Plano Estratégico Integrado, Objectivos Gerais, Actividades, Medidores Impacto/ Avaliação, Resultados, Recursos Humanos (com funcionário da AI Portugal responsabilizado pela sua execução) e Calendarização.

À primeira vista o Plano apresentado poderá parecer demasiado ambicioso. No entanto, chama-se a atenção para alguns factores importantes:

- 1- O plano tem metas que se entrosam e por isso há repetição de actividades (as actividades foram repetidas, em vez de remeter para outra meta, uma vez que se tornava de difícil leitura);
- 2- Há resultados expectáveis que são do movimento internacional, em que Portugal terá apenas que contribuir para atingir esses resultados (nomeadamente o crescimento de membros no Sul e Leste global);
- 3- Há vários mecanismos internacionais que estão neste momento já em estudo ou implementação, para os quais a AI Portugal terá de contribuir, nomeadamente o mecanismo de partilha de conhecimento;
- 4- As secções são encorajadas a fazer projectos de Trabalho no Próprio País, depois de receber a devida formação e autorização por parte do Comité Executivo Internacional e do Secretariado Internacional. Os projectos não precisam ser megalómanos – basta ser a redacção de um relatório sobre a uma situação específica em Portugal. Serão desse teor os projectos da AI Portugal, dadas os limites dos recursos humanos e financeiros.
- 5- Foi pedido à AI Portugal que interviesse directamente num dos projectos globais da AI. Esse projecto faz parte de um conjunto de 15 projectos globais de crescimento e centra-se no Brasil. A AI terá de contemplar conteúdos de interesse para o Brasil nas suas publicações regulares, como o boletim, e fará duas versões da parte introdutória do Relatório Anual, uma em português de Portugal e outro do Brasil;
- 6- Muitas das actividades apresentadas são de lobby que implicam pouco mais do que algumas cartas e reuniões, não representando uma grande carga laboral;
- 7- 95% das acções contempladas no plano já são encetadas pela secção, mas estão agora reunidas num só plano e com detalhe.

Dadas estas explicações a Direcção da AI Portugal considera que o Plano Operacional 2008-2009 é exequível.

AI Portugal
Março de 2008